

1

A análise do tema *modernidade*, por pensadores clássicos da Sociologia, está presente também em autores contemporâneos, atentos às condições da sociedade atual. No século XIX, Karl Marx, em seu livro *O Manifesto Comunista*, de 1848, refere-se à sociedade burguesa de seu tempo como formação social em que

tudo o que era sólido desmancha no ar, tudo que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade sua posição social e suas relações recíprocas.

(MARX, K.; ENGELS, F. O Manifesto Comunista. In: COUTINHO, C. N. *et al.* *O Manifesto Comunista: 150 anos depois*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. p.11.)

Zigmunt Baumann, em *Confiança e medo na cidade*, afirma que

se, entre as condições da modernidade sólida, a desventura mais temida era a incapacidade de se conformar, agora – depois da reviravolta da modernidade “líquida” – o espectro mais assustador é o da inadequação. Temor bem justificado quando consideramos a enorme desproporção entre a quantidade e a qualidade de recursos exigidos por uma produção efetiva de segurança do tipo “faça você mesmo”.

(Adaptado de: BAUMANN, Z. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. p.21-22.)

Com base nesses trechos e nos conhecimentos sobre *modernidade*, apresente

- a) uma característica particular para Marx e uma para Baumann;
b) duas características comuns para ambos os autores.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O conhecimento em Ciências Sociais: introdução ao estudo da sociedade – Teoria e Método.

Resposta esperada:

- a) Para Marx: volatilidades/fugacidades; ou profanações do sagrado; ou novas relações sociais marcadas por reciprocidades; ou transformações constantes/aceleradas dos instrumentos de produção; ou inexorabilidade da condição de classe. Para Baumann: fluidez; ou insegurança; ou incerteza; ou falta de garantia; ou problemas relacionados ao processo de individualização.
- b) Ambos os autores avaliam, em suas épocas, a *modernidade* como processo transformador das relações sociais de outrora, definem a *modernidade* a partir do capitalismo, mostram que, no lugar de sociedades mais duradouras, com a *modernidade* surgem relações sociais menos estáveis.

Émile Durkheim considera o fato social o objeto de estudo da Sociologia e propõe regras para explicá-lo. Duas dessas regras são formuladas da seguinte maneira:

- (I) A causa determinante de um fato social deve ser buscada entre os fatos sociais anteriores, e não entre os estados de consciência individual.
- (II) A função de um fato social deve ser sempre buscada na relação que mantém com algum fim social.

(DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. 5.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1968. p.102.)

Com base nas regras (I) e (II) e nos conhecimentos sobre o fato social, explique como se dá a relação entre indivíduo e sociedade para Durkheim. Exemplifique essa relação.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Indivíduo, Identidade e Socialização.

Resposta esperada:

Para Durkheim, há predominância da sociedade sobre o indivíduo, e o fato social não é apenas a soma dos comportamentos individuais, pois ele é dotado de natureza própria. O indivíduo, ao agir, pensar e sentir, segundo o autor, expressa fatos sociais anteriores e suas condutas estão relacionadas também a fins e a fatos sociais posteriores. Assim, agir em sociedade, mesmo em benefício próprio, significa adotar comportamentos coletivos e não meramente individuais. As maneiras de ser, pensar e sentir, expressando-se através da moral, da religião, da educação, da produção e do consumo, da política, dos costumes, dos gostos, da moda etc., são socialmente determinadas e configuram os exemplos dessa relação.

Recapitulemos analiticamente os elementos apontados como integrantes do conceito de bairro, começando pela base territorial, essencial à sua configuração. Mas, além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o sentimento de localidade existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico – “O que é bairro?” – perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: – “Bairro é uma naçãozinha.” – Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras. A convivência entre eles decorre da proximidade física e da necessidade de cooperação. Sabemos que, no regime de economia de subsistência, é possível exercer as atividades da lavoura em base exclusivamente familiar – cada família bastando-se a si mesma e podendo, em consequência, viver relativamente isolada, sem integrar-se noutra estrutura mais ampla.

(Adaptado de: CANDIDO, A. *Os Parceiros do Rio Bonito*: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 9.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2001. p.84-85.)

Nesse texto, o sociólogo brasileiro Antonio Candido, referindo-se à vida “rural” brasileira, conceitua o “bairro” do campo e o diferencia da sociedade mais ampla e urbana.

Cite três características integrantes desse conceito sociológico de “bairro rural” presentes no texto.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O conhecimento em Ciências Sociais: introdução ao estudo da sociedade – Teoria e Método.

Resposta esperada:

Entre as características integrantes do conceito de “bairro rural” estão: base territorial/território; sentimento de localidade; sentimento de pertença/pertencimento/consciência de pertencer; intercâmbio/cooperação/solidariedade entre famílias; economia de subsistência; unidade familiar de produção; isolamento relativo; distância relativa da sociedade mais ampla; vizinhança/grupo de vizinhança; proximidade física e necessidade de cooperação; naçãozinha/representação.

Leia o fragmento a seguir, de *Sobrados e Mucambos*, de 1936, do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre.

Os engenhos, lugares santos donde outrora ninguém se aproximava senão na ponta dos pés e para pedir alguma coisa – pedir asilo, pedir voto, pedir moça em casamento, pedir esmola para a festa da igreja, pedir comida – deram para ser invadidos por agentes de cobrança, representantes de uma instituição arrogante da cidade – o Banco – quase tão desprestigiadora da majestade das casas-grandes quanto a polícia. Houve senhores que esmagados pelas hipotecas e pelas dívidas encontraram amparo no filho ou no genro, deputado, ministro, funcionário público. O Estado foi afinal o “grande asilo das fortunas desbaratadas da escravidão”.

(Adaptado de: FREYRE, G. *Sobrados e Mucambos*: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano. 14.ed. São Paulo: Global, 2003. p.121-123.)

Com base no texto e nos conhecimentos sociológicos sobre o Brasil, cite, no mínimo, três características da descrição de Freyre a respeito do processo de modernização que se instalou no País.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O conhecimento em Ciências Sociais: introdução ao estudo da sociedade – Teoria e Método.

Resposta esperada:

Investigando minúcias da vida cotidiana do século XIX no País, Freyre descreve o processo de modernização com as seguintes características: ele seria decorrente da entrada do capitalismo avançado, que acentuou a animosidade entre setores que disputavam o poder (patriarcado e burguesia) sem que isso, contudo, modificasse os fundamentos da cultura patriarcal; essa modernização, ainda segundo o autor, teria sido marcada também por arranjos entre esse patriarcado e as emergentes forças comerciais, industriais e financeiras; nesse contexto, o patriarcalismo se enfraquece diante das novas formas de poder, mas continuaria a se reproduzir por meio de relações familiares no interior do Estado; isso se expressaria, finalmente, no comportamento de setores dominantes na vida pública e privada, com trocas de favores, apadrinhamentos e privilégios para amigos.